



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 05, pp. 55815-55817, May, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.24516.05.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## LEI LUCAS NO INTERIOR DO AMAZONAS: ATITUDES QUE SALVAM!

Keliane Gama de Albuquerque<sup>1</sup>, Daniel Lima de Farias<sup>2</sup> and Sayane Marlla Silva Leite Montenegro<sup>\*3</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso Técnico em Enfermagem, Bolsista PIBEX; <sup>2</sup>Doutor em Ciências. Professor da SEDUC – AM; Doutoranda em Medicina. Mestre em Gestão das Organizações de Saúde. Professora EBTT do IFAM –CSGC e coordenadora do Projeto

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 11<sup>th</sup> February, 2022

Received in revised form

27<sup>th</sup> March, 2022

Accepted 29<sup>th</sup> April, 2022

Published online 20<sup>th</sup> May, 2022

#### Key Words:

Educação em Saúde. Simulação Realística. Primeiros Socorros.

#### \*Corresponding author:

Sayane Marlla Silva Leite Montenegro

### ABSTRACT

O engasgo é a obstrução em via respiratória é o bloqueio da laringe de uma pessoa por um corpo estranho, podendo ser também por vômito, sangue ou outros líquidos, neste sentido trabalhar atendimento pré-hospitalar e medidas de primeiros socorros, perpassa por trabalho de educação em saúde e saúde na escola. Este estudo teve como objetivo aplicar os treinamentos referenciados pela Lei Lucas nas escolas estaduais do Interior do Amazonas. Trata-se de um estudo quantitativo, realizado na Cidade de São Gabriel da Cachoeira – AM, considerada a cidade mais indígena do Brasil. A amostra foi composta por servidores, professores e estudantes do ensino médio das escolas EETI e Marchesi. O estudo obteve aprovação pelo CEP do IFAM. Os dados foram tratados através do programa estatístico SPSS 28 e analisados conforme literatura nacional e internacional. Os resultados do estudo demonstraram que mais de 70% da amostra não tinha conhecimento quanto as manobras de desengasgo e RCP e que após treinamento mais de 90% afirmam conhecer e serem capazes de realizar a manobra.

Copyright © 2022, Keliane Gama de Albuquerque et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Keliane Gama de Albuquerque, Daniel Lima de Farias and Sayane Marlla Silva Leite Montenegro. "Lei lucas no interior do Amazonas: atitudes que salvam!", *International Journal of Development Research*, 12, (05), 55815-55817.

## INTRODUCTION

O engasgo é a obstrução em via respiratória é o bloqueio da laringe de uma pessoa por um corpo estranho, podendo ser também por vômito, sangue ou outros líquidos. Devendo-se destacar que o engasgo pode levar a uma situação de Parada Cardiorrespiratória ou Parada Respiratória e quando não atendida corretamente pode levar o paciente a óbito. Segundo a AmericanHeralthAssociation (2015) aproximadamente 95% das mortes por engasgos ocorrem no ambiente doméstico. Quanto a ocorrência de Parada Cardiorrespiratória (PCR) pode-se estimar algo ao redor de 200 mil PCRs ao ano no Brasil, sendo metade dos casos ocorrendo em ambiente pré-hospitalar (fora do hospital), tornando-se um grave problema de saúde pública (ANTONIOELLI *et al* 2014). Trabalhar atendimento pré-hospitalar e medidas de primeiros socorros, perpassa por trabalho de educação em saúde e saúde na escola, neste sentido, quando falamos de educação em saúde nas escolas, devemos entender que e compreender a função da educação e da escola vai muito além da transmissão de conteúdo de uma determinada matéria (NASI *et al*, 2005). Dentro de uma escola, a cidadania e o convívio saudável promovem o desenvolvimento de dignidade e ampliação de horizontes. Contudo, para que as crianças tenham a oportunidade deste aprendizado, elas precisam ter um ambiente que o propicie (PEREIRA *et al*, 2015).

A ideia e imersão deste estudo surgiu a partir do projeto de Lei 9468/2018, também conhecido como Lei Lucas. Esta lei exige que professores e funcionários de escolas sejam capacitados em primeiros socorros. Tudo partiu pela motivação de uma mãe por fazer com que mortes como a que vitimou seu filho possam ser evitadas. O pequeno Lucas Begalli faleceu, aos 10 anos, após se engasgar com um pedaço de salsicha de cachorro quente. O menino estava em um passeio escolar, na cidade de Campinas - SP. E a sua vida poderia ter sido salva caso alguém possuísse o conhecimento básico de primeiros socorros. Assim, poder-se-ia aumentar as chances de sobrevivência enquanto o serviço médico não chegava ao local. Neste sentido, o estudo teve como objetivo implementar os treinamentos propostos pela Lei Lucas nas instituições de ensino público e urbano da cidade de São Gabriel da Cachoeira – AM, através do treinamento dos funcionários, professores e estudantes do ensino médio.

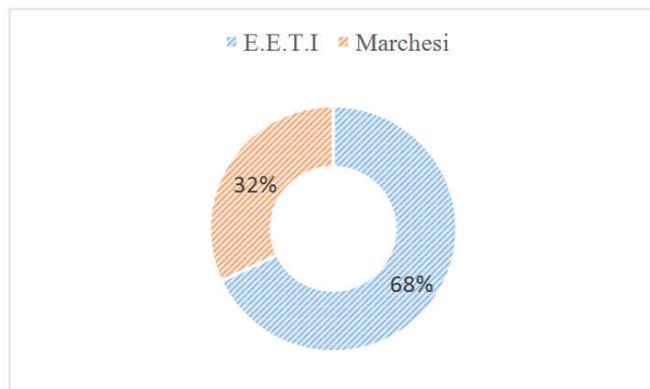
## ASPECTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo de intervenção do tipo treinamento em serviço com abordagem quantitativa e qualitativa. O estudo foi realizado no Município de São Gabriel da Cachoeira – AM, localizado a 879 km de Manaus - AM. São Gabriel da Cachoeira tem 44 mil habitantes, 268 escolas municipais (sendo apenas 4 urbanas e 264 rurais), 16

escolas estaduais (sendo 6 urbanas e 10 rurais), 03 escolas particulares e um Instituto Federal, totalizando em média 300 professores e mais de 10 mil estudantes. Vale ressaltar que os treinamentos acontecerão apenas nas escolas públicas urbanas. A amostra foi compreendida por todos os servidores ou colaboradores e estudantes do ensino médio das escolas CETI e Marchesi, que fazem parte das escolas públicas e urbanas presentes no Município de São Gabriel da Cachoeira – AM. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do IFAM, através do protocolo 42653020.0.0000.8119. Os treinamentos foram realizados por períodos e datas acordadas junto a direção da escola pelos professores e estudantes vinculados ao projeto. Os treinamentos aconteceram no pátio da escola, turma-a-turma para que o aprendizado fosse efetivo. Todo o treinamento foi realizado com simulação realística e práticas simuladas. O treinamento seguiu uma sequência lógica: desmaios, convulsões, OVACE e PCR-RCP. Os dados foram coletados entre os meses de julho e outubro de 2021, pelos estudantes e coordenadora do projeto. Estes dados foram coletados antes e após treinamento através do questionário semiestruturado. Os dados foram lançados no programa estatístico SPSS28 e posteriormente analisados frente a literatura nacional e internacional. O estudo obteve financiamento pelo IFAM através da aprovação do projeto de extensão Educação, Saúde, Cidadania e Cuidado: Aplicando a Lei Lucas na Educação Amazônica (Atitudes que salvam).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo foi desenvolvido com servidores, colaboradores e estudantes do ensino médio das Escolas E.E.T.I e Marchesi, todas escolas estaduais que contemplam o ensino médio, conforme desenho do estudo. A coleta não pode acontecer na Escola São Gabriel devido testagem positiva para COVID dos servidores e alguns alunos, neste sentido os treinamentos foram suspensos por parte da coordenação do projeto para que ao estudantes não fossem colocados em risco. Como observado na figura 1, foram coletados 322 questionários, sendo 68% (219 questionários) da escola E.E.T.I.



FONTE: ALBUQUERQUE *et al.* (2021).

**Figura 1. Dados das escolas onde foram realizados os treinamentos da Lei Lucas. São Gabriel da Cachoeira – AM**

É importante ressaltar que dentre os treinados estavam estudantes do segundo e terceiro ano do ensino médio, servidores terceirizados e servidores efetivos que trabalham nas escolas parceiras. Estudos realizados por Carvalho *et al.* (2014) deixam explícitos que primeiros socorros são medidas iniciais e imediatas dispensadas à vítima de qualquer idade, fora do ambiente hospitalar, executadas por qualquer pessoa, treinada ou leiga, para garantir a vida, proporcionar bem-estar e evitar agravamento das lesões existentes, porém caso essas pessoas tenham algum conhecimento das práticas de primeiros socorros realizadas, muitos indivíduos indefesos poderiam ser salvos e acidentes evitados, pois o saber sobre estas questões sérias é bastante decisivo. Como os estudantes de ensino médio tem uma visão ampla de atendimento e reconhecimento de pacientes em emergências devido já terem cursado a disciplina de biologia aplica ao corpo humano, estes foram priorizados para o treinamento, juntamente com

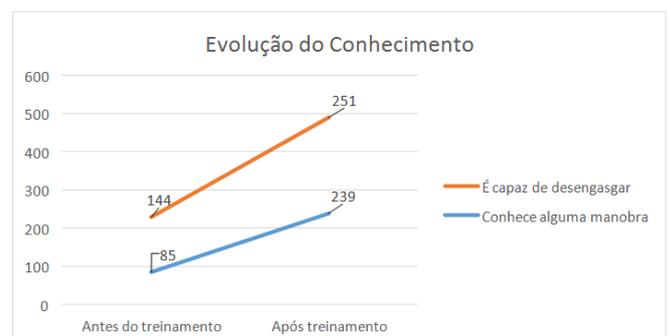
os professores e demais servidores das escolas. Conforme **tabela 1**, que reporta a reação dos estudantes antes e após treinamento, fica evidente que houve um aumento significativo daqueles estudantes e servidores que se sentem aptos a salvar alguma vida e a realizar manobra de desengasgo após o treinamento. Após treinamento, 78% dos estudantes e servidores afirmaram ser capazes de salvar uma criança ou adulto de um engasgo. Um estudo realizado por Leite *et al.* (2017) afirmou que dos 52 sujeitos entrevistados 88% assumem não ter habilidades para primeiros socorros, neste sentido Silva *et al.* (2013) relata que o provável desconhecimento em diversos níveis, por parte de alguns professores, servidores e estudantes acerca da forma de atuação em situações de urgência e emergência, pode acarretar problemas como: manobras incorretas com a vítima e a solicitação desnecessária de socorro. Tais situações poderiam ser evitadas se estes fossem providos de competências das Noções Básicas de Primeiros Socorros.

**Tabela 1. Estatística descritiva dos questionários coletados antes e após treinamentos. São Gabriel da Cachoeira – AM**

Pré - Treinamento			
Variável	Sim/%	Não/%	Omissos
Conhece manobra de desengasgo?			
É capaz de salvar uma criança ou adulto engasgado?	144/44,7	177/55	1
Já teve algum treinamento para desengasgo?	41/12,7	281/87,3	0
Pós - Treinamento			
Variável	Sim/%	Não/%	Omissos
Conhece manobra de desengasgo?			
É capaz de salvar uma criança ou adulto engasgado?	239/74,2	68/21,1	15
Já teve algum treinamento para desengasgo?	232/72	74/23	16

FONTE: ALBUQUERQUE *et al.* (2021).

Quando cruzado os dados daqueles que afirmam ter algum treinamento sobre desengasgo antes de nossa atuação e os que se sentem capazes de salvar alguma criança ou adulto do desengasgo, 280 pessoas afirmam não ter treinamento e não serem capazes de desengasgar um adulto ou uma criança. Feito o mesmo cruzamento de dados após treinamento realizado pela equipe, 302 pessoas afirmam ter e serem capazes de desengasgar algum adulto ou criança, apenas 4 afirmam não se sentirem aptos a fazer a manobra de desengasgo. A figura 2, mostra uma evolução do conhecimento dos participantes que participaram do treinamento com base na sua autoavaliação em conseguir salvar vidas e em se sentir treinado para manobra.



FONTE: Albuquerque *et al.* (2021).

**Figura 2. Evolução do aprendizado observado após realização dos treinamentos da Lei Lucas. São Gabriel da Cachoeira - AM**

Para Martín (2015) são os profissionais da educação os primeiros a vivenciarem uma situação que careça de socorro no ambiente escolar, justificando a necessidade desses profissionais possuírem competências, habilidades e boas práticas em primeiros socorros, para que então o atendimento seja eficiente e não altere, negativamente, o quadro da vítima. A figura 2 nos fazem refletir que, caso o

conhecimento dos profissionais da educação evolua, sua afinidade durante o atendimento as situações que exigem primeiros socorros também evoluem. Através da tabela 2, observamos que 98,5% dos estudantes e servidores avaliaram os instrutores do treinamento como bom e excelente. Observa-se ainda que o método realístico de treinamento foi muito bem aceito, com uma representatividade de 98,1%.

**Tabela 2. Estatística descritiva da avaliação realizada para os instrutores dos treinamentos, método de treinamento e número de práticas realizadas durante treinamento. São Gabriel da Cachoeira – AM**

Variável	Escala de reação (n%)				
	<i>Péssimo</i>	<i>Ruim</i>	<i>Regular</i>	<i>Bom</i>	<i>Excelente</i>
Instrutores	1/0,3%	0/0%	0/0%	54/16,8%	263/81,7%
Método realístico	1/0,3%	0/0%	1/0,3%	97/30,1%	219/68,0%
Número de práticas	3/0,9%	0/0%	0/0%	59/18,3%	256/79,5%

FONTE: Albuquerque *et.al* (2021).

A metodologia aplicada nos treinamentos foi bem recebida pelos treinados, assim como o número de práticas. Trabalhar a realidade ou com simulação realística é formidável, traz quem está sendo treinado para um cenário real.

## CONCLUSÃO

Para o ambiente escolar ser considerado um âmbito onde acontece a interação diariamente entre os alunos e os profissionais da educação que ali atuam, é necessário que estes profissionais estejam atentos e aptos para prestar os primeiros socorros quando necessário for, tendo em vista que se trata de um ambiente susceptível a acontecimentos de acidentes, sejam eles mais simples ou até mesmo mais complexo. Com fundamento nos resultados alcançados, observou-se que a maioria dos treinados obtiveram êxito após treinamento quanto a sua aptidão e disposição para realizar manobras de primeiros socorros. Observou-se ainda que a grande maioria não sente-se seguro no momento para atuar diante de possíveis situações de emergência como engasgo e PCR.

Dessa forma, espera-se que o presente estudo contribua para a adesão das escolas ao treinamento proposto pela Lei Lucas para a equipe que compõe a gestão educacional e estudantes de ensino médio, considerando-se que este conhecimento faz necessário que se difunda em outras áreas, como e principalmente a educação, é importante que não fique restrito apenas a profissional da área da saúde.

## REFERÊNCIAS

- AMERICAN HEART ASSOCIATION (AHA). Destaques das Diretrizes da American Heart Association 2015 para RCP e ACE. [versão em Português]. Disponível em [http://www.heart.org/idc/groups/heart-public/@wcm/@ecc/documents/downloadable/ucm\\_317343.pdf](http://www.heart.org/idc/groups/heart-public/@wcm/@ecc/documents/downloadable/ucm_317343.pdf).
- ANTONIOLLI L, BAZZAN JS, ROSSO LHD, AMESTOY SC, ECHEVARRÍA-
- GUANILO ME. Conhecimento da população sobre os primeiros socorros frente à ocorrência de queimaduras: uma revisão integrativa. *Rev. bras. Queimaduras*. 2014;13(4):251-9.
- CARVALHO, L. S. et al. A abordagem de Primeiros Socorros realizada pelos professores em uma Unidade de Ensino Estadual em Anápolis – GO. *Ensaio Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde*, v.18, n.1, 25p, 2014.
- LEITE, S.N.L e col. Primeiros socorros na escola: conhecimento da equipe que compõe a gestão educacional. *Temas em Saúde*. Edição especial, 2018.
- MARTÍN, R.A. Educación para lasaludenprimerosauxilios dirigida al personal docente delámbito escolar. *Enfermuniv*, v.12, n.2, p.88-92, maio, 2015.
- NASI, L. A. e col. Rotinas em Pronto-Socorro. 2 ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005.
- PEREIRA KC, PAULINO JR, SALTARELLI RMF, CARVALHO AMP, SANTOS RB, SILVEIRA TVL. A construção de conhecimentos sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros por parte do público leigo. *R. Enferm. Cent. O. Min. jan/abr 2015;5(1):1478-85*.
- SILVA, H. T. F. et al. A Importância Da Aplicação do Treinamento e Desenvolvimento nas Organizações. *Revista Científica do ITPAC*, v.6, n.3, p. 2, Julho 2013.

\*\*\*\*\*